

N.º: Gp1418-IX
Proc.º: 30.06.01.21
Data: 26.01.2011

Assunto: Declaração Política – Promover um debate alargado para garantir a sustentabilidade do SRS

**Senhor Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;
Senhor Presidente do Governo;
Senhoras e Senhores Membros do Governo;**

A Saúde constitui um dos pilares fundamentais de uma sociedade moderna. Ciente disso, o CDS-PP tem assumido um papel fortemente interventor nesta matéria, visto que os serviços e unidades de saúde a que a generalidade dos cidadãos têm acesso constituem um indicador essencial de civilização e desenvolvimento.

O Serviço Regional de Saúde atravessa tempos conturbados. Não temos dúvidas que pode estar em causa a sua sustentabilidade a prazo e a tendência de gratuidade constitucionalmente consagrada a favor de todos os cidadãos.

O CDS, de forma séria, responsável e construtiva, já há algum tempo manifestou esta preocupação directamente ao Senhor Presidente do Governo dos Açores. Porém, o nosso passado honra-nos.

Já chamamos a atenção para inúmeras situações que carecem de correcção e muitas têm sido as denúncias e críticas aos problemas estruturais que afectam o sector, feitas pelo CDS-PP nesta Assembleia.

Do acompanhamento constante que realizamos ao sector da saúde na Região constatamos que apesar das inúmeras e sucessivas promessas, planos e programas o sector está, no entendimento do CDS, a atravessar tempos conturbados com claro prejuízo para os Açorianos que são a razão primeira da existência deste Serviço. Pelo exposto consideramos fundamental e urgente a definição de uma estratégia para a saúde dos Açores e dos Açorianos.

**Senhor Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;**

Não é sustentável manter a política de construção de espaços físicos a pedido ou por interesses eleitorais.

Os investimentos na saúde são genericamente avultados pelo que têm que ser racionais.

Não podemos continuar a estimular, e muito menos promover, a duplicação e triplicação de serviços, em algumas ilhas, com todos os custos inerentes.

É urgente fazer um planeamento de médio e longo prazo de modo a que as ilhas sejam dotadas das unidades de saúde necessárias, com os recursos humanos suficientes para evitar a ruptura do sistema e com gestão rigorosa e eficiente.

Ademais o exemplo de gestão deve partir sempre do topo da pirâmide hierárquica.



O que assistimos hoje, infelizmente, também por culpa do deficiente planeamento dos Directores de Serviços e dos Conselhos de Administração das unidades de saúde, que não abriram vagas a tempo e horas, nem acautelaram o número de médicos suficientes para os seus serviços, é à necessidade excepcional de autorizações para que 58 médicos reformados, continuem a exercer a actividade, chegando-se ao cúmulo de alguns serviços vitais do Serviço Regional de Saúde dependerem quase exclusivamente de apenas um médico, com a agravante deste ser um dos aposentados.

Lamentamos, por outro lado, que a Ordem dos Médicos não tenha um papel mais activo no sentido de planear e apontar estas lacunas do SRS, preferindo somente manifestar preocupação por questões meramente financeiras, numa atitude de excessivo corporativismo.

Outra situação de extrema gravidade, e que tem sido transversal às sucessivas governações, diz respeito aos relatos de casos em que médicos especialistas abandonam a Região por pura perseguição de outros colegas ou dirigentes, apenas e só porque estes não querem partilhar o regime de prevenções atribuídas a cada serviço, tornando-se perverso o actual regime.

Neste sentido, aliás, há largos anos que o CDS-PP defende regras claras para a atribuição do regime de prevenções, não só relativamente à remuneração, mas também aos tempos mínimos de resposta (que com indesejável frequência não são cumpridos nem respeitados), para além de ser público que muitos dos médicos de prevenção demoram eternidades a chegar ao serviço e outros, depois de certas horas, se recusam pura e simplesmente a comparecer à chamada havendo até relatos de que alguns especialistas de prevenção já nem são chamados por habitual falta de comparência!

De preocupante gravidade, e merecedora do nosso mais veemente repúdio, são os casos dos médicos que fazem retaliação sobre os utentes, somente porque lhes foram retiradas horas de prevenção. Sob este aspecto, em particular, temos que afirmá-lo com toda a frontalidade que o Governo Regional tem falhado.

Falta uma actuação punitiva e severa relativamente a estes comportamentos de alguns médicos. A passividade dos Conselhos de Administração, com a anuência da tutela, tem como consequência que um pequeno grupo de clínicos acabe por manchar injustamente a reputação de toda uma classe, até porque no SRS são felizmente muitos os médicos que com zelo cumprem as suas obrigações profissionais.

**Senhor Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;**

O Serviço Regional de Saúde é um bem inestimável!

Porque estamos profundamente preocupados com o futuro e com a sustentabilidade do SRS o CDS-PP de forma altruísta, descomplexada e rigorosamente séria, propõe um diálogo, com vista a um entendimento, entre todos os parceiros: Partidos Políticos, Governo Regional, Ordens Profissionais e demais entidades representativas do sector.

Queremos que se defina uma estratégia de médio-longo prazo para a Saúde dos Açores e dos Açorianos, independentemente do Governo que esteja em funções ou que possa vir a estar em funções.

A Saúde dos Açorianos tem que estar acima de qualquer interesse governamental, partidário ou pessoal e, por isso, estamos disponíveis, e aqui deixamos o desafio, para participar na defesa de tão inalienável valor social.

O Deputado Regional



Artur Lima